

# Manifesto por Direitos Climáticos: Conhecer para Defender

## Resumo

O Movimento “Cartas de Direitos Climáticos”, propõe o lançamento do Manifesto por Direitos Climáticos: Conhecer para Defender durante a COP30 como um espaço de escuta e protagonismo de lideranças comunitárias de diferentes biomas do Brasil. O evento apresentará o Manifesto, construído de forma coletiva a partir de escutas, vivências e reflexões sobre justiça climática dos integrantes do movimento das Cartas de Direitos Climáticos, como posicionamento político das comunidades frente à crise climática, reafirmando que não há justiça climática sem a garantia de direitos básicos, o reconhecimento da ciência ancestral e o enfrentamento do racismo ambiental. A atividade terá o formato de painel de discussão com lideranças territoriais e leitura do Manifesto, buscando conectar agendas locais e globais, fortalecer a incidência dos territórios nos espaços de decisão e mobilizar aliados para a implementação das recomendações do documento.

Para promover a interação e o espírito de Bem-Viver, a atividade terá um breve lançamento seguido de uma roda de diálogo aberta, priorizando a escuta coletiva e a construção de alianças.

- **Data:** Segunda-feira, 10 de Novembro de 2025
- **Horário:** 18:00 às 19:30
- **Local:** [Casa da Cidade](#)
- **Endereço:** Tv. Rui Barbosa, 257 - Reduto - Belém- PA
- **Público Estimado:** Espera-se receber 50 pessoas, incluindo prioritariamente Juventude, Lideranças Comunitárias, Representantes de Governo, Autoridades-chave, Mídia Global e Organizações parceiras..

## Apresentação

O *Manifesto por Direitos Climáticos* é uma construção coletiva de lideranças comunitárias de diferentes biomas e territórios do Brasil, integrantes do movimento das Cartas de Direitos Climáticos. Fruto de um processo de escuta ativa, intercâmbio de vivências e aprofundamento político sobre justiça climática, o Manifesto foi elaborado durante o Encontro Nacional de Territórios, realizado em Tamandaré (PE), entre os dias 16 e 18 de maio de 2025.

Através dele, as comunidades reafirmam que não há justiça climática sem garantia de direitos básicos, especialmente à terra, à água, à cultura, à saúde e à autodeterminação. Reivindica-se, ainda, o reconhecimento da ciência ancestral e o enfrentamento do racismo ambiental como condições essenciais para que a ação climática seja verdadeiramente inclusiva e eficaz.

O documento é um chamado para que a agenda climática internacional incorpore as vozes dos territórios vulnerabilizados como protagonistas e guardiões da vida em seus múltiplos sentidos. Seu lema, “Conhecer para Defender”, propõe o letramento climático e racial como ferramentas de resistência e transformação, e destaca que quem mais sabe dos territórios são seus moradores.

## **Sobre o Movimento das Cartas de Direitos Climáticos**

As Cartas de Direitos Climáticos são documentos elaborados por comunidades locais, combinando saberes tradicionais com dados técnicos e científicos para expressar suas prioridades diante da crise climática. Desde 2022, essas cartas vêm sendo produzidas em diferentes estados do Brasil, com o apoio da filial brasileira do The Climate Reality Project, representada no país pelo Centro Brasil no Clima (CBC), e em parceria com diversas organizações.

O Manifesto representa o amadurecimento político desse movimento, consolidando-o como uma frente de incidência climática que conecta o local ao global.

## **Proposta de Evento: Manifesto por Direitos Climáticos: Conhecer para Defender na COP30**

O lançamento do *Manifesto por Direitos Climáticos* durante a 30ª Conferência das Partes da ONU sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém/PA, tem como objetivo:

- Apresentar o Manifesto à comunidade internacional como posicionamento político das comunidades e populações tradicionais frente à crise climática;
- Fortalecer o protagonismo de territórios vulnerabilizados nos espaços de tomada de decisão e visibilidade na COP;
- Reivindicar a inclusão da garantia de direitos como eixo estruturante da justiça climática global;
- Mobilizar apoiadores e aliados para a implementação das recomendações contidas no Manifesto, com foco em financiamento climático, políticas públicas e proteção territorial.

### **Estrutura e Fluxo do Evento (90 Minutos)**

#### **1. Boas-Vindas (10 minutos)**

- Centro da roda com os objetos simbólicos de cada território (OK)
- Alguma intervenção cultural dos territórios (Falar com Isa)

O evento começará com uma recepção acolhedora, marcada por uma atividade cultural inspirada na potência dos biomas e tradições, buscando romper com o protocolo formal da COP. Este momento é de Reconhecimento da Cultura e do Território, essencial para estabelecer a atmosfera de Bem-Viver.

## **2. Introdução e Vídeo do Manifesto (10 minutos)**

- Contextualização das cartas de direitos climáticos (Bá e Isa)
- Abertura com o vídeo

Após uma breve contextualização (5 minutos) sobre a jornada das "Cartas de Direitos Climáticos", apresentaremos o vídeo manifesto.

## **3. Momento "Conhecer para Defender" (40 minutos)**

- Fala dos territórios (4 minutos cada):
  1. Maré
  2. Palmas
  3. Aldeia Mãe Terra
  4. Caratateua
  5. Quilombos Sítio Araçá e Jatobá II
  6. Terra Ronca
  7. Icoaraci
  8. Morro da Providência e Pequena África
  9. Nordeste de Amaralina

Cada território tem 4 minutos para falar de como a sua carta e o seu contexto local dialoga com as demandas do manifesto.

Ideia: todos juntos falam "Conhecer para defender" antes da fala de cada um.

## **4. Apresentação do Manifesto (15 minutos)**

O evento culmina com um Chamado à Ação onde as lideranças apresentarão as demandas concretas do Manifesto (financiamento climático, políticas públicas e proteção territorial), interpelando as autoridades e aliados presentes.

- Pontos chave do manifesto (3 minutos cada)
  1. Justiça Climática é Garantia de Direitos: Não há como falar em crise climática sem falar em garantia de direitos básicos. Água, moradia, saúde, educação, cultura e território são condições mínimas para enfrentar os impactos da crise do clima.
  2. Racismo ambiental ameaça nossa permanência com dignidade: A ausência histórica de políticas públicas e a negação de direitos nas comunidades vulnerabilizadas são expressões do racismo ambiental, que impede o pertencimento e destrói a autoestima dos povos.
  3. Nossos territórios são lugares de força, saber e resistência: Quilombos, aldeias, periferias, favelas e comunidades tradicionais são territórios de potência coletiva, onde resistimos com base na ancestralidade, no esperar e na união entre os povos.
  4. Sabedoria ancestral é ciência viva: Reconhecer nossos saberes como ciência é combater o epistemicídio. O letramento racial e a valorização da ancestralidade são

pilares para a continuidade da vida e da cultura nos territórios.

5. Exigimos investimentos justos e prioritários nos territórios: Reivindicamos fundos e políticas que reconheçam a urgência da adaptação climática nos territórios mais impactados, com participação ativa das populações na construção de soluções baseadas no bem-viver e na justiça.

### **5. Momento de troca e lanche (15 minutos)**

O encerramento será marcado por um momento de celebração, onde será oferecido um *coffee break* e a música continuará, incentivando o networking e as conversas informais. Serão distribuídos panfletos (bilíngues) com QR Codes para o Manifesto, garantindo o engajamento pós-evento.

Leia o manifesto completo na íntegra e veja às 84 organizações assinantes aqui: <https://cartasdedireitosclimaticos.com.br/manifesto/>

Este evento é proposta pela Delegação das Cartas de Direitos Climáticos na COP 30, saiba mais [aqui: https://drive.google.com/file/d/13S5-FvHZqHJNoRas89uR5i3RYPeU3PIN/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/13S5-FvHZqHJNoRas89uR5i3RYPeU3PIN/view?usp=sharing)

Observações:

- Produzir uma apresentação teatral com todos.
- Fotos dos territórios
- Trazer o tema da fome